

ACTA NUMERO OITENTA e CINCO

Aos vinte e Três dias do mês de Abril, reuniram-se pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Baía da Nazaré, após convocatória nos Termos do artigo 19º da Lei 169/95 de 18 de Setembro e na nova redacção dada pela alínea b) do artigo 19º da Lei 5-A-2002, de 11 de Janeiro e após convocatória entregue individualmente e ainda por Editais afixados nos locais públicos da Freguesia, em que se anunciava o dia, hora e o local da sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

Ponto um; Informação do Presidente da Junta de Freguesia sobre a actividade da Junta de Freguesia no período de 04 de Dezembro de 2007 a 07 Abril de 2008.

Ponto dois; Análise e votação da Conta de Gerência de 2007.

Ponto Três; Análise e votação da 1ª Revisão Orçamental de 2008, com a inclusão do saldo do ano anterior.

Pelas vinte e uma horas o Presidente da Assembleia deu início aos Trabalhos, começando por dar os respetivos cumprimentos a todos os presentes; Leu a convocatória e foi feita a chamada como determina a Lei, pelo 1º Secretário Carlos Pereira, faltando à chamada um elemento da bancada do P.S.D. Tomás David Gonçalves, estando todos os outros membros da Assembleia e Junta de Freguesia presentes.

Em seguida o Presidente da Assembleia colocou a Acta n.º 84 à votação, sendo esta aprovada por unanimidade.

Em seguida o Presidente da Assembleia deu entrada no período de antes da Ordem do Dia, dando a palavra ao membro da mesma, para se pronunciarem no que achassem pertinente.

Amáveis Matias: Dá as boas noites a todos os presentes e começa por enaltecer o trabalho que tem vindo a ser feito pela Junta, merecendo a confiança e credibilidade, sabendo escutar e procurando a melhor maneira de bem servir. Informa que tem informação que a Ponte deve abrir até final do mês de Maio, continuando a informar que este ano as areias não ganharam a dimensão do ano anterior, mas lamenta que indivíduos de baixo nível danifiquem os passadiços constantemente. Também informa, que na Barra, neste momento, as nuas já têm mais informação, devido à colocação das placas de toponímia; dá a informação que se efectuou mais uma fase da rede do gás, sem que até ao momento hajam reclamações de registo; congratula-se com o começo das obras para a pista de ciclistas, com a inauguração do Centro Cultural de Elhavo, mas lamenta que a Extensão de Saúde ainda não se encontre em funcionamento e que tanta falta faz, mas os

habitantes da Barra não perderam a esperança de o verem em funcionamento, apesar de, quando têm necessidade de um Médico, terem de se deslocar à Costa Nova e depois encaminhado para o Posto da Gafanha da Nazaré e por último dá os parabéns ao Grupo Etnográfico da Gafanha Nazaré pelos seus 25 anos e à Cidade da Gafanha da Nazaré pela passagem de mais um aniversário.

Mário Sardo: Saída todos os presentes e começa a sua intervenção por falar da passagem de mais um aniversário o (sétimo) da Gafanha da Nazaré a Cidade, mas deixa uma reflexão: Será que a Gafanha da Nazaré actualmente, tem necessidade de uma nova rede de Junta de Freguesia e um novo edifício dos Correios, destruindo os existentes, (ambos reconstruídos, ampliados e reforçados há pouco anos), para os construir de outra forma arquitectónica, alguns metros mais atrás? No seu entender, existem diversos terrenos na zona do centro da cidade, onde poderia ser implantado, se assim a necessidade o exigisse, o novo edifício e não ficaria mais caro. Pensa que é uma má opção destruir o que já existe, em vez de aproveitar o existente, por exemplo para um centro de actividades para os mais velhos habitantes da nossa Terra, que não têm propriamente

um local para o convívio. Afinal se a ideia subjacente à demolição era criar uma zona verde e ampla nesta área central da cidade, ela foi destruída, quando a C.M.I. sabendo da execução desta obra a norte, deixou que se construísse o edifício em frente à Junta de Freguesia actual. Deixou mais uma ideia, que pensa que seria de aproveitar: O actual armazém da Junta, poderia sofrer uma ampliação, utilizando-se o resto da área existente, com isto teríamos uma boa área coberta em baixo para as máquinas e stocks de materiais e no 1º andar área mais que suficiente para a Junta de Freguesia e outras valências, por isso volta a reiterar que há que dar prioridades às diversas necessidades da Freguesia e como tal o saneamento que é a primeira das prioridades; utilizar bem o dinheiro de todos nós é essencial.

Carlos Alberto Mangueira: Dá as boas noites a todos os presentes e começa por falar daquele estacionamento em frente à drogaria da F. M.; diz que as obras estão mal feitas em sua opinião, porque as entradas para os carros das suas respectivas garagens não ficaram bem alinhadas e os carros ao entrarem e saírem das mesmas, danificam a relva agora colocada; informa também que na rua do Boeage a E.D.P. rasgou uma manilha

para colocar um poste e que em frente ao restaurante (O Clássico) foi feita uma urbanização, mas que antes, foram colocados postes para iluminação só que estes ainda não foram ligados e lamenta que a C.M.T. exija aos construtores tudo como deve ser e agora ninguém veja e pergunta se é possível saber a quem pertencem os ditos postes.

Mamul Baudarinho: Congratula-se por desta vez o problema das luzes estar resolvido e que estão a funcionar bem, como deve ser; faz um pedido que se arranje um local para receber os óleos dos restaurantes e oficinas; fala dos eco pontos, informando que em tempo até era contra, mas que agora reconhece que são benéficos para a reciclagem e dá a ideia que todos fossem numerados e houvesse o número de telefone da companhia e que assim, qualquer cidadão quando os visse cheios, fazia uma chamada para os virem vaziar às respectivas zonas e por último informa que há alguns sinais de trânsito a dar informações erradas para além de alguns já estarem bastante queimados do sol em especial os de Stop. e quem circula tem alguma dificuldade em vê-los.

Mamuel Merendeiro: Dá as boas vindas a todos os presentes e começa a sua intervenção, por enaltecer e dar os parabéns ao executivo desta Junta de Freguesia, por ter transformado

zonas, que eram depósitos de lixo, em zonas de lazer, embelezando a nossa Cidade e também felicita a passagem de mais um aniversário, (o sétimo) da nossa Cidade. Fala do projeto apresentado pelo Sr. Presidente da Câmara, reconhece que alguns são de grande utilidade, mas também discorda de outros, como por exemplo a demolição da Junta de Freguesia, do Correio, da construção daquele edifício que está em frente, de neste tudo o que foi anunciado é da maior necessidade, pois a barreira da Nazaré e seus habitantes bem o merecem e como estamos em maré de embelezar, dá a sugestão ao Sr. Presidente da Junta, que se fosse possível, desfizesse os armazéns, com a criação de uma tapada à sua volta, para que não fossem tão vistos e esconder o que neles se encontra e mais parece um estaleiro de obras públicas e como está situado naquela zona nobre da nossa Cidade, dá mais nas vistas. Dá a informação ao Presidente da Junta que na rua de São Nicolau, por trás das bombas da Galp está um muro derribado, talvez um acidente, mas que ficou um bocado de pilar do mesmo, o qual oferece perigo para todos aqueles que por ali circulam naquela via; chama também a atenção daquela casa que está parcialmente na via pública e que faz cruzamento com a rua 13 de Maio à rua Gil Vicente,

oferece perigo para todos os que passam naquela via e não são poucos; faz um apelo à sensibilidade da Junta de Freguesia, na rua João das Regras, de uma vivenda danificada, ali existente, tem os vidros partidos das janelas e dá um muito mau aspecto, portanto deixa o recado para que se fosse possível dar um jeito naquilo e dar a dignidade que já teve em outros tempos. Faz a pergunta a quem de direito, tem o dever de tratar da conservação e limpeza de higiene das casas de pauco, que estão colocadas no Jardim Oudinot, porque teve necessidade de as utilizar e estavam num estado lastimável e no lado das senhoras ainda estavam piores; também notou que a água estava fechada e talvez por isso, estivessem naquele estado lastimável e diz, que para estarem assim, mais valia estarem fechadas de uma vez e por último congratula-se com a demolição da casa, N.º 90 na rua D. Manuel Trindade Salgueiro, mas que ainda fica outra, a seguir a essa que deveria ter o mesmo destino, a demolição.

Teresa Margarida F. Alves: Começa por se regozijar com o (último) aniversário da nossa Cidade, deu a justificação pela qual não teve a possibilidade de estar presente; diz que fica impressionada com a posição de não falar do que não tem sido feito, mas vai dizendo que em

2007, houve um concurso de ideias, cujo projeto foi ganho pelo Vasco e faz a pergunta direta ao Mário Sardo, se quando esteve com o Presidente da C.M.I. se lhe colocou o problema. Questiona a razão das obras de saneamento estarem paradas, quando o dinheiro está nos bancos e diz que é de opinião que a estação dos Correios seja melhorada, já que está obsoleta e que a proposta que foi colocada pelo José Firmino, que é importante, falar na requalificação do Centro Cultural, que será um bom investimento, assim como o projeto Educativo da Catedral e as obras de requalificação do Jardim Oudinott com a qualidade digna para a nossa Cidade; fala do saneamento, que é bom que deem informações às pessoas e que expliquem as razões, porque não está feito e que nunca digam que é por falta de aplicação da Junta de Freguesia; quanto aos eco pontos fala dos que estão na Madeira e que é uma boa mostra a seguir.

José Firmino: Começa por falar para a Teresa Margarida por não ter acompanhado a visita e concorda com a estratégia do Presidente da C.M.I. ao dizer que os saneamentos estão em stand by, porque os fundos nunca mais chegam; sobre as obras no Jardim Oudinott diz que a obra é da C.M.I. e da A.P.A., sobre as comemorações do (último) aniversário da

nossa Cidade, não sabe se foram pobres ou não, mas vai dizendo que antes queria ser Vila' do que a Cidade que temo; não sabia se o Presidente da Junta, tem feito o que lhe é possível pela nossa Cidade e só tem pena de não se ter podido fazer mais e fala para o Mário Sando dizendo-lhe que não vale a pena voltarmos aos anos atrás e diz também que os projectos postos a concurso logo ficaram condenados, que as autarquias e os autarcas, foram os que mais estão no espírito do 25 de Abril, sobre o Centro Cultural diz que já se adivinhava que mais tarde ou mais cedo aquela requalificação teria que ser feita.

Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para responder às questões colocadas, começando este por falar para Amitear Matias, dizendo sobre as questões da Barra, que ao longo de estes sete anos não deu por mal empregar o tempo que teve que gastar, congratula-se por este ano não ter havido tanto vandalismo, em especial nas placas de toponímia, fala da inauguração do Centro de Turismo da Barra, sobre a extinção de saúde, diz que é com tristeza que vê aquele espaço a degradar-se e mais informa, que o que foi entregue à Junta de Freguesia está tudo a trabalhar e bem. Fala da comemoração dos 200 Anos da entrada da Barra e informa, que fez chegar a quem de direito uma reclamação, pelos cidadãos da Barra não terem recebido

uma informação, mas que lhe foi prometido que em breve haverá uma acção nesse sentido, sobre o nome da rua a dar a Luís Gomes Carralho, informa que fez o reparo e que lhe foi prometido estudar o Pugar e dar o nome ao senhor; Falando para o Mário Saudo, diz que nunca lhe passou pela cabeça fazer uma Junta de Freguesia, por cima do armazém e que aqueles terrenos só daqui por 10 anos é que não todos para cemitério e que não quer ser acusado por ter tido esta opinião, mas que tem lutado muito para que o edifício da nova junta seja feito; Fala da modificação que o Trânsito irá ter e informa que falou com os comerciantes nesse sentido e que houve um consenso entre todos e dá mais uma achega sobre a Junta, dizendo que esta obsoleta, com a água a cair nas salas, o arquiço feito nos corredores e portanto isto não é digno de uma Junta de Freguesia; Falando para o Carlos Alberto Mangaca, entende que o reparo foi bem feito e vai contribuir para que os acessos às garagens sejam bem solucionados sobre a rua do Bocege, informa que não é controlada pela Junta, mas vamos abrir a manilha para permitir o escoamento das águas pluviais. Fala para o Manuel Merendeiro e dá-lhe os parabéns pelo reconhecimento que teve pela obra executada e barata, que o Presidente da Junta de Freguesia conseguiu para aquele espaço e a C.M.L. fez o

trabalho, embelezando aquele espaço degradado. Sobre o armazém da Junta está mais preocupado com a situação. Quanto ao W.C. do Jardim Quilinet está fechado dá a informação que vai ser motivo de restauração e está incluído na requalificação do mesmo. Falando para o Manuel Caudarinho, sobre os vazamentos dos óleos, diz que a Junta de Freguesia não se irá meter nesse problema e que o mesmo é da responsabilidade da C.M.I.; informa que só o papelão do mercado já é bastante complicado e que não tem meio para o resolver, portanto não vai aderir a essa situação; quanto aos pontos, quando a Junta é informada, basta um simples telefonema, que o assunto resolve-se facilmente. A respeito do cinema já informou a C.M.I. do que se está a passar. Falando para a Teresa Margarida F. Alves, diz que aquele Centro Cultural, foi mal projectado, foi mal feito e diz, que o projectista partou-se de alertar para aquela situação, mas com a requalificação que irá ter, irá melhorar; sobre a nova escola da Cade da Vila, isso é da responsabilidade da C.M.I., é um compromisso assumido e é uma necessidade e vai avançar; quanto ao Jardim Quilinet, diz que vai ser um marco e de pois da visita que foi feita, confirmou que é uma grande obra só espera é que a promessa da Marina da Barra, Tamelém seja realizada, já que é

Bastante importante para a nossa Cidade. Falando para o foré Firmino agradece as felicitações, informa que foi uma festa simbólica e que só de cinco em cinco anos é que houvera novos festejos; informa também que falou à C.M.I. para a compra daquela parcela de terreno, mas que depois resolveram outra situação.

Depois destas intervenções o Presidente da Assembleia deu novamente a palavra aos membros da mesma, tendo o Mário Sardo pedido um esclarecimento sobre os dinheiros do D. R. E. N. e se já vieram, uma vez que já há outros projectos, face mais força para sensibilizar o executivo na urgência do saneamento na Assembleia Municipal; Manuel Caudariño, informa que há uma casa perto dos lavadouros da Marinha Velha e pensa que é propriedade da Junta e que está em elevado grau de degradação, quase a ruir e questiona o que se poderia fazer; Manuel Merendeiro, diz que a parede arvoría a colocar seria só para evitar ver-se os entulhos junto ao armazém, já que dão um mau aspecto; foré Firmino, diz que a respeito dos óleos queimados, que em tempo, havia uma empresa que até pagava ao C.D.G. 50 céntimos por cada litro óleo, mas os tempos agora são outros; Teresa Margarida F. Alves, informa que quando fala em timing de fazer as

obras é porque se têm que fazer e pergunta se houve alguma proposta para a estratégia. O Presidente da Assembleia dá novamente a palavra ao Presidente da Junta para responder às questões levantadas, que explica que a dita casa não é da Junta nem da Cooperativa, mas sim, da C.M.I.

Depois de esta intervenção o Presidente da Assembleia deu um intervalo de 5 minutos. Depois do intervalo o Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos entrando-se no período da Ordem de Trabalho.

Ponto 1: Informação do Presidente da Junta de Freguesia sobre a actividade da Junta de Freguesia no período de 04 de Dezembro de 2007 a 07 de Abril de 2008.

Ponto 2: Análise e votação da conta de Gerência de 2007.

Ponto 3: Análise e votação da 1ª revisão Orçamental de 2008, com a inclusão do saldo do ano anterior.

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para se pronunciar sobre o documento apresentado, tendo o mesmo referido que já o tinha feito no período de antes da Ordem do Dia e que o mais relevante está no documento distribuído ficando à disposição dos membros da Assembleia para que coloquem as questões que acharem por necessário.

O Presidente da Assembleia deu novamente a palavra aos membros da mesa, tendo

Mário Sardo falou sobre o estacionamento em frente à drogaria F. M. quando chove fica empobado de água; fala também das paragens dos autocarros, que deviam estar reolhidos, mas embora seja da responsabilidade da C. M. I. se falassem com os proprietários dos terrenos, talvez fosse possível reuá-los; fala também que gostaria de ver o projecto do jardim OndinoTT mais em pormenor, assim como o caderno de encargos; fala da guarita e da ponte das portas de água e quer saber se esta também vai abaixo? Diz que seria bom que alguns destes sinais históricos dos nossos antepassados fossem preservados, são sempre importantes. fala também que seria de todo o interesse colocar uma placa junto dos eco-portos com a localização de todos e numerado cada um e como numero de telefone para contacto, para quando estão cheios qualquer cidadão informar a firma, para os vir vazos. Sobre o Centro Educativo da Cala da Vite, é de enaltecer a obra, mas que há outros problemas que gostaria de vê-los resolvidos.

Teresa Margarida F. Alves: Fala para o Presidente da Junta, que é com agrado que vê o documento apresentado no Congresso da anafre, onde se vê o que é uma Freguesia, foi importante e a prova é que foi aprovado por unanimidade

[Handwritten signature]

por todas as forças políticas ali representadas. Fala no ponto três sobre o estudo impacto ambiental sobre as areias, que finalmente se prevê uma dragagem de um milhão de metros cúbicos e quer saber onde serão colocados e que finalmente, há uma esperança para a resolução do problema.

Rui Lourenço: Pede esclarecimento que tipo de infra-estruturas estão previstas realizar no Complexo Desportivo da Gafanha e se após a requalificação da zona desportiva, haverá algum espaço desportivo destinado às escolas e aberto à comunidade.

José Firmino: Refere a preocupação dele, ter sido o profeta da desgraça e fala no ponto oito, mercado e lojas, faz a pergunta sobre as onze bancas para venda e como só foram vendidas quatro, pede se há alguma possibilidade de esclarecimento, ou se a licitação foi muito cara e se é possível alterar o actual estado de coisas e quais as razões para que isto tenha acontecido. Sobre o ponto onze, toca o sino de alarme, para que não se verifique o que previu sobre o bluff do Santa Maria Manuela.

Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, para responder às questões colocadas, começando por falar para o Mário Sardo sobre o estacionamento junto à drogaria F.M. informando que telefonou à E.M.I. a

informar da situação; quanto ao telefone no eco-ponto, que vai colocar o problema ao S.T.L.; sobre a Ana fre informa a Teresa Margarida que notou que não houve ninguém com tendência de puxar cada um para o seu lado, portanto diz que aquele congresso foi motivel; sobre a dragagem na Barra, diz que aqui houve uma viragem, fez uma intervenção, uma vez que ninguém informou a Cafau da Nazaré, onde se iam colocar o milhão de metros cúbicos de areia, onde foi informado que se vão colocar fora da Barra; Falando ao Rui Lourenço, informa que foi publicado no Diário da República do dia 22 de Abril de 2008, que o Complexo Desportivo vai ter dois campos para futebol, um com piso sintético e outro pelado e os terrenos envolventes ficam preparados para o centro de estágio num futuro próximo. Falando para o José Firmisso, sobre o leilão no mercado, diz que nem todos se aperceberam das bancas a concurso, mas que já tem mais três pessoas interessadas; sobre as lojas é diferente e de mais difícil resolução. Quanto ao regressar à Junta em regime de exclusividade, disse que a Assembleia deveria ser informada em 1.º lugar, dado que também o tinha sido antes em Abril de 2007, ter aceite apoiar o projeto técnico da recuperação do navio Santa Maria Manuela inclusivé, referiu

que esta Assembleia concordou e apoiou aquela decisão.

Sublinhou também que os 12 anos que esteve ao serviço do projecto do navio foram gratificantes e bons, e com ser ou sem ser espera que tenhamos um grande navio, e só espera que seja aceite a sua sugestão para o ancoradouro que reservem.

Depois destas intervenções foi dado por encerrado o Ponto um da Ordem de Trabalhos e o Presidente da Assembleia deu início ao Ponto Dois dando a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, que começou por informar que distribuiu cerca de 46.000 EURO às nossas Associações mais 12.000 EURO que anteriormente faturei das despesas no cemitério, gastou cerca de 21.000 EURO em passeios e águas pluviais e informa que em 2006 as despesas com pessoal eram de 169.723 EURO e que agora em 2007, foram 140.118 EURO e que só 50% eram gastos com pessoal, agora conseguiu-se baixar estes números para 38% já em 2006 baixou 18.798 EURO e em 2007 baixou 47.627 EURO, no mercado em 2006 em 1.267 EURO, em 2007 em 4.708 EURO, no cemitério em 2006, 9.410 EURO e em 2007, 21.288 EURO, por último referiu a aquisição da récto.

Depois desta explanação o Presidente da Assembleia deu a palavra novamente

aos membros da Assembleia tendo
foi Firmiano dito que não tem
dúvidas em aprovar o documento
apresentado das contas de gerência, o
que não quer dizer que avalize tudo
o que foi feito e por último aplaude a
elaboração da Junta de Freguesia com
o C. D. G.

Amílcar Matias, sublinha que é com
agrado que vê o saldo positivo e que
é caso para dizer que esta Junta tra-
balha com consciência e rigor exigido
nos nossos dias.

Em seguida o Presidente da Assembleia
voltou a dar a palavra ao Presidente
da Junta que informa que este saldo
é questão de estratégia e dá-lhe a possi-
bilidade de ir tendo verba para trabalhar
até virem as novas verbas do Protocolo
com a C. M. I.

Em seguida o Presidente da Assembleia
colocou o Ponto Dois à votação, tendo o
mesmo sido aprovado por unanimidade,
as Contas de Gerência. De seguida a
banca do P. P. D./P. S. D. e do P. S.
apresentaram uma declaração de voto
cada, que irá ficar anexada à Acta.
O Presidente da Assembleia deu entrada no
Ponto Três da ordem dos trabalhos, dando
a palavra ao Presidente da Junta, que
informou que este ponto se trata duma
formalidade e que estava bem explicado.

O Presidente da Assembleia colocou este ponto à votação, que também foi aprovado por unanimidade.

Em seguida deu a palavra ao público presente, onde um cidadão entregou algumas fotos de alguns cruzamentos na nossa Cidade, com relevo para a foto N.º 3, que mostra em frente do depósito da Junta de Freguesia, muita gravilha no solo; Outra questão levantada, por moradores da rua Sta. Mafalda, que pediram que fossem colocados eco-pontos e que já há três anos que foram pedidos e que até hoje ainda não viram o seu pedido satisfeito.

Depois de estas intervenções o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para responder às questões levantadas tendo este informado que sobre as fotos vai enviá-las à C. M. T. para que sejam analisadas, sobre os eco-pontos informa que neste momento não tem disponíveis, mas logo que possível, serão satisfeitos os pedidos.

Pelas 23-45 horas o Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos desta sessão, da qual e para constar, se elaborou a presente Acta, que irá ser lida, posta à votação e assinada pelos membros da mesa.

O Presidente: Arantimops Bacalh

1º Secretário: Carlos Emanuel Renato Pereira

2º secretário: José Bola Marquesa